



FORMAÇÃO ESCOLÁPIA

2019

Formação Escolápia 2019

Introdução	05
1. Projeto de Presença Brasil Bolívia	07
2. Identidade do colégio escolápico	11
3. Campanha da Fraternidade 2019	17
4. Itaka Escolápios – Um novo jeito de ser Igreja	20
5. Campanha Escolápia “Ao ritmo do Congo”	22
Questões para os grupos	24
Cronograma do encontro	26



ESCOLÁPIOS - BRASIL ESCOLÁPIOS - BRASIL

Ordem das Escolas Pias
Colégio Ibituruna

Ordem das Escolas Pias
Colégio São Miguel Arcanjo

Introdução

*“As Escolas Pias são uma rica realidade em torno do carisma de Calasanz, responsável pela missão escolápia que convoca, de maneira diversa, muitas pessoas e entidades. A **presença escolápia** é o conjunto de pessoas, comunidades e obras ligadas às Escolas Pias e também a ação educativa e evangelizadora que realizamos, em cada presença e em toda a Província.”*
(Estatuto de Organização, 1-2).

A missão escolápia é muito bela! Evangelizar educando crianças e jovens, preferentemente pobres, abrindo caminhos de vida digna, transformando a sociedade para que seja mais justa e solidária. Precisa, para tal, de um sujeito bem preparado: consciente e lúcido, motivado e com vontade, ativo, dinâmico e bem articulado. É nesse sentido que o estilo de funcionar deve ser diferente: participativo, bem organizado, cultivando relações de harmonia e comunhão, sem esquecer a eficácia nem os resultados. Visando ao melhor para os destinatários e para os próprios agentes, profissionais e voluntários.

Nos últimos anos, à luz dos documentos eclesiais, do Concílio, dos papas e bispos, os escolápios definem um horizonte maior de missão a partir de um estilo que cultive, em profundidade, a comunhão e a participação dos membros que configuram o sujeito dessa missão. A proposta é se organizar e funcionar a partir de responsáveis, equipes e projetos, valorizando o protagonismo dos agentes.

Nesse contexto, situa-se o Capítulo Provincial, acontecido na primeira semana de dezembro de 2018, aprovando o projeto da Província Brasil Bolívia, que consta de 17 documentos. O primeiro deles, o Projeto de Presença, define as grandes linhas de ação e objetivos para os próximos quatro anos e é comum para todos os escolápios da Província, precisando aplicar-se em cada realidade e obra por meio de planos de ação anuais.

Para 2019, contemplaremos, em nossas reflexões, os temas da CF2019, “Fraternidade e Políticas Públicas”, e da Campanha de Solidariedade Itaka Escolápios, “Ao ritmo do Congo”. Também pretendemos aprimorar nosso conhecimento sobre a Rede Itaka, com o estudo do livreto Itaka Escolápios, um novo jeito de ser Igreja.

Que Calasanz continue inspirando nossa caminhada e fortalecendo nosso trabalho em prol de um mundo melhor e mais justo para todos, principalmente, para os mais frágeis da sociedade.

1. PROJETO DE PRESEÇA ESCOLÁPIA NO BRASIL E NA BOLÍVIA 2019 – 2022

Apresentamos o Projeto Presença EscolápiA no Brasil e na Bolívia para próximos quatro anos. Esse Projeto, que reúne as prioridades dos Escolápios para os próximos quatro anos, concentra-se em cinco objetivos (ser mais felizes, comunitários, formados, escolápios e eficientes) com os quais esperamos alcançar dois resultados (convocar e servir melhor).

LINHAS DE AÇÃO 2019 – 2022 para realizar o Projeto Provincial de Presença

I. SER MAIS FELIZES... para convocar e servir melhor	Pontos
1. Estar atentos à realidade dos irmãos, desenvolvendo empatia pelos outros, valorizando os detalhes que os tornam felizes e cuidando da saúde física, psicológica e espiritual.	33
2. Desenvolver uma espiritualidade centrada em Jesus, no caminho das bem-aventuranças, que nos abra à confiança filial e a ser fieis à nossa vocação, na humildade e na generosidade.	24
3. Convocar e animar, em cada presença no MC, no Grupo Vocacional Escolápio e na Fraternidade EscolápiA, vivendo sempre em chave vocacional.	24
4. Manter comunidades abertas e acolhedoras que nos satisfaçam, desenvolvendo projetos pessoais e comunitários, gerando um ambiente positivo, fraterno e corresponsável.	18
5. Criar espaços e momentos de reconciliação e de superação de conflitos que surjam na convivência cotidiana, evitando comportamentos que prejudiquem as relações e valorizando o positivo de cada pessoa.	18
II. SER MAIS COMUNITÁRIOS... para convocar e servir melhor	Pontos
1. Planejar, avaliar e cuidar do projeto comunitário de quatro anos com tempo comunitário suficiente para orar, compartilhar e desfrutar. Cuidar dos momentos de oração, de compartilhar a vida e de viver juntos. Priorizar a programação da comunidade sobre outros compromissos.	51
2. Cuidar dos momentos de oração e celebração de cada comunidade em todos os níveis: religioso, fraternidade, cristão, grupos de fé e pastorais.	40
3. Que os projetos da Província e de cada comunidade tenham total prioridade sobre os desejos e compromissos pessoais.	33
4. Encontrar momentos especiais para compartilhar a vida, preocupações, decisões, retiros, momentos de oração.	31
5. Cuidar do crescimento da Fraternidade na identidade e em passos de maior envolvimento.	28

6. Continuar com as assembleias do Movimento Calasanz, dos religiosos, da Fraternidade e complementar as assembleias paroquiais, formadas por coordenadores, animadores e outros.	28
7. Programar anualmente a vida comunitária aberta a todos, com base no projeto, na avaliação e nas necessidades do momento.	25
8. Preparar agentes pastorais bem formados em cada presença para acompanhar a pastoral, acolher e orientar os agentes e ajudar na programação e execução evangelizadora.	25
9. Preocupar-se mais com a comunicação entre comunidades, presenças, obras e outras realidades escolápias da Província.	24
10. Compartilhar, na comunidade, a vida com transparência (revisões de aspectos concretos da vida).	21
11. Agendar momentos na comunidade religiosa para convidar outras pessoas e, assim, poder compartilhar nossa vida, crescendo como uma comunidade de acolhimento vocacional.	21
12. Impulsionar reuniões informais, de convivência, entre religiosos, fraternidade, educadores e agentes pastorais.	20
13. Priorizar, nas presenças, o encontro das comunidades (religiosas, Fraternidade, Movimento Calasanz).	18
14. Ler e meditar, em cada comunidade, o capítulo das Constituições que se refere à dimensão comunitária.	16
15. Compartilhar o projeto pessoal, tentando evoluir para o projeto vocacional: como passar do meu projeto para o projeto de Deus em mim.	15
16. Agendar convocatórias e processos de formação inicial juntos, no nível de demarcação.	15
17. Crescer no sentido de pequena comunidade, como uma base importante de outros níveis da comunidade.	11
18. Caminhar como Comunidade Cristã Escolápia.	9
19. Pensar que tipo de comunidade é possível nas condições que cada um vive, de modo que seja estimulante, positivo.	7
III. SER MAIS FORMADOS... para convocar e servir melhor	Pontos
1. Cuidar especialmente da formação da equipe de formadores e o Projeto de Formação Inicial dos Religiosos.	44
2. Sob a orientação do responsável (Assistente Provincial) e da sua equipe, desenvolver o Plano de Formação Permanente para os religiosos, membros da Fraternidade, educadores... com diferentes materiais (cursos, oração, leituras ...), sempre em sintonia com as diretrizes da Ordem.	39
3. Desenvolver e seguir um plano de formação pessoal e comunitária na linha calasância, nas comunidades religiosas, na Fraternidade e no Movimento Calasanz.	38

4. Formar-nos na interculturalidade e fazer (com o que cada um de nós traz) uma oportunidade e riqueza para os outros, para as nossas Comunidades e para os nossos ambientes.	31
5. Dar mais passos como Fraternidade e como Rede Internacional Itaka-Escolapios, desenvolvendo a novidade que supõe para as Escolas Pias.	30
6. Que haja um responsável de formação inicial por presença (Brasil-Bolívia) que seja estável e realize o processo dos formandos de maneira adequada, vivendo as etapas estabelecidas no Projeto de Formação Inicial.	29
7. Elaborar e desenvolver planos de formação e identificação para educadores e colaboradores.	28
8. Estudar, valorar e usar nossos dois idiomas: português e espanhol (os religiosos e os membros da Fraternidade).	24
9. Implementar e cumprir o Projeto de Formação Inicial, cuidando da dimensão humana também na formação acadêmica.	22
10. Manter uma equipe de formadores, que se reúna periodicamente, fazendo a avaliação do tipo de formação que queremos.	22
11. Estudar permanentemente nossos documentos e projetos para trabalhar mais juntos.	16
12. Gerar espaços para a formação calasância de religiosos e leigos.	16
13. Divulgar e aprofundar os documentos do capítulo e os projetos das comunidades.	15
14. Sintonizar e desenvolver mais a relação com a Igreja local e universal.	8
15. Valorizar com a nossa atitude o conhecimento e as experiências do contexto social, cultural e político em que vivemos.	6
16. Praticar a atitude enriquecedora de compartilhar a formação pessoal, leituras.	3
IV. SER MAIS ESCOLÁPIOS... para convocar e servir melhor	Pontos
1. Avançar na identidade escolápia em todas as nossas comunidades e obras, promovendo a formação calasância para religiosos e leigos.	45
2. Criar um plano para melhorar a qualidade pedagógica, pastoral e social de cada trabalho com seus indicadores que servem para avaliar e melhorar continuamente.	41
3. Pensar no carisma calasancio amplamente, buscando sua divulgação para atrair vocações para a vida religiosa e a fraternidade	37
4. Continuar avançando na conscientização da identidade escolápia da Província Brasil-Bolívia: Ordem, Fraternidade, Itaka Escolápios, Movimento Calasanz e Presença.	35
5. Continuar aprofundando em Calasanz, nas Escolas Pias, nas Constituições, nas orientações da Ordem e a Província.	29
6. Encomendar à equipe de comunicação preparar um banco de materiais escolápios que possam ser compartilhados entre todos.	26

7. Abrir mais canais de comunicação entre o Brasil e a Bolívia.	24
8. Cuidar da nossa identidade escolápica e sua manifestação naquilo que somos, dizemos, tomando consciência de que somos testemunhas de uma vocação, de um carisma, de uma comunidade.	24
9. Solicitar à equipe de comunicação que prepare resumos de nossos documentos (folhetos...).	20
10. Fazer visível a apresentação de sinais cristãos e escolápicos nas obras.	19
11. Assumir na Província e na Fraternidade o acompanhamento da Rede Itaka com Moçambique e transmitir essa situação à Província.	19
12. Criar uma equipe de tradução para documentos escolápicos (livros, cartas, brochuras etc.) do espanhol para o português.	17
13. Participar ativamente das instâncias educativa, social e eclesial de nossas presenças.	15
14. Crescer na mentalidade da Ordem e da Província com novas configurações de missão que agora estão sendo realizadas na Ordem.	14
15. Pensar em uma equipe para cuidar das presenças de língua portuguesa na Ordem: Moçambique, Timor Leste.	14
16. Preparar materiais para oração com conteúdo escolápico.	13
17. Dedicar algum tempo para conhecer a situação dos países de origem.	8
V. SER MAIS EFICIENTES... para convocar e servir melhor	Pontos
1. Trabalhar sempre com coordenador, equipe e projeto, coletando nas atas os acordos.	44
2. Trabalhar em estreita coordenação a Congregação Provincial e o Conselho da Fraternidade.	38
3. Cuidar da equipe pastoral vocacional de cada país e ter pelo menos uma pessoa de cada presença.	36
4. Projetar, planejar, atuar e rever em coerência com os projetos estabelecidos pela Província.	28
5. Elaborar um projeto econômico da Província que atenda a sustentabilidade, investimentos.	26
6. Que a Equipe Pastoral Vocacional Escolápica promova uma reunião de formação para pensar sobre novos modelos de convocação e acompanhamento dos grupos vocacionais, bem como para fortalecer as Equipes Locais de Pastoral Vocacional.	24
7. Preparar uma agenda bem coordenada em cada presença, nos atos comuns do país, da Província e Ordem.	23
8. Dar mais passos como Fraternidade e como Rede Internacional Itaka - Escolápicos desenvolvendo a novidade e revitalização que supõe para as Escolas Pias.	18
9. Na ausência do Pe. Provincial, propõe-se que haja um responsável para promover mais intensamente a nossa vida e missão em cada país (Brasil e Bolívia).	16

10. Revitalizar o grupo vocacional, se possível, também melhorar a convocação dos encontros vocacionais.	15
11. Seguir fielmente os projetos aprovados e propor as modificações necessárias nas equipes correspondentes para aprovação oficial.	15
12. Fazer uma coleta sistemática de dados, indicadores que avaliem nossa missão na Província.	15
13. Que, no Estatuto de Economia e Gestão, seja feita uma proposta para diversificar a renda para o futuro.	13
14. Acompanhar o orçamento pessoal, comunitário, de missão e provincial.	12
15. Continuar avançando no financiamento progressivo da vida e missão escolápias da Bolívia.	7

2. IDENTIDADE DE UM COLÉGIO ESCOLÁPIO

São José de Calasanz

José de Calasanz, filho caçula de Pedro Calasanz e Maria Gastón, nasceu no ano de 1557, no vilarejo de Peralta de la Sal, reino de Aragão, na Espanha. Estudou, entre outras, na universidade de Lérida conseguindo o título de doutor em Teologia. Foi ordenado padre no dia 17 de dezembro de 1583, trabalhando na sua diocese de Seu de Urgell. No ano 1592, viajou a Roma procurando benefícios e dignidades eclesiásticas, a fim de garantir uma vida financeiramente melhor e poder, assim, ajudar os parentes. Dedicou-se à Teologia e a obras espirituais e de caridade, percorrendo e chegando a conhecer profundamente a realidade social da cidade. No ano 1597, visitando a periferia de Roma descobre, no bairro do Trastévere, uma escolinha paroquial levada por uns voluntários da confraria da Doutrina Cristã. Essa obra social conquista o seu coração. Vai transformá-la em escola para as crianças pobres, às quais dedicará todos seus trabalhos e dinheiro. Nasceram as Escolas Pias. Aos poucos, o empenho transforma sua vida, ocupa o seu coração e vai chegar a ser uma forma de vida religiosa que a Igreja reconhece, primeiro, como congregação em 1617 e, finalmente, como Ordem Religiosa das Escolas Pias no ano 1621. A expansão da obra de Calasanz foi fantástica. Em poucos anos, fundaram-se escolas além das de Roma, na Ligúria, Nápoles, Toscana, Sicília, Moravia, Boêmia, Sardenha e Polônia. Em 1646, a Ordem contava com 37 casas e 500 religiosos.

No entanto, o crescimento e a variedade de situações trouxeram também graves problemas e sofrimentos ao santo. O maior deles foi, sem dúvida, a supressão pelo Papa da ordem fundada por Calasanz. Vai morrer apoiado singelamente na esperança de que Deus não vai deixar as crianças sem a obra que Ele tinha iniciado. Vinte anos após a morte do santo, o Papa vai reconhecer de novo a Ordem das Escolas Pias. Entre os motivos dessas dificuldades que teve que enfrentar, podem-se citar dois. O primeiro motivo foi de cunho social. Ele viveu uma época de passagem do mundo

medieval para o moderno. O medievo, caracterizado socialmente pela organização feudal, apenas oferecia oportunidades de um servo ligado à terrase libertar. Calasanz entendeu a educação, também, como uma ferramenta de emancipação social. Por isso, foi perseguido, pois, como diziam os poderosos da época, “se os filhos dos pobres estudam, quem trabalhará para nós?”. O segundo motivo foi religioso. As ciências da natureza (naquela época, a física tomou a iniciativa) adotam a análise dos fenômenos naturais como base da pesquisa e o progresso das ciências. Desse modo, deixam os dogmas religiosos a um lado, para assumir uma metodologia de pesquisa científica e crítica. Calasanz aderiu a esse sistema moderno de construção do saber científico e o recomendou para as suas escolas. Acolheu e apoiou o físico Galileu Galilei quando foi condenado pela Inquisição e enviou dois religiosos para que morassem com ele, quando ficou cego, o ajudassem em tudo, não deixassem que nada lhe faltasse e aprendessem quanto pudessem dos seus conhecimentos. Apoiou também pensadores e cientistas que eram suspeitos da Inquisição, por causa da metodologia moderna que utilizavam nas suas pesquisas. Também por isso, foi perseguido e, quando morreu, a Ordem Escolápia não podia receber mais membros até que desaparecesse.

Olhada assim, a vida de José de Calasanz nos manifesta diversas realidades. Percebemos, em primeiro lugar, que ele sofreu grandes mudanças. Deus, com sua graça, foi transformando aquele homem bom, mas com desejos de grandeza e que procurava sua honra e uma remuneração financeira melhor, de acordo com sua capacidade e preparo intelectual. A mente e o coração desse homem mudaram, convertendo-se em alguém ao serviço das crianças pobres e feito pobre pelo reino de Deus. Deus abriu o seu coração, para que enxergasse a realidade social com outro olhar, impregnado de misericórdia, e se engajasse totalmente na causa da promoção daquelas crianças e jovens, por meio da educação, compreendendo que, nesse compromisso, ele cumpria a vontade de Deus. Tudo isso foi um caminho longo, configurado por diversos momentos. Mas, podemos dizer que o lugar onde se manifestou a vontade de Deus para Calasanz, foi a criança pobre, os pequenos. A partir desse momento, Calasanz viveu radicalmente esse caminho, visualizando para todos nós aquelas palavras do evangelho: “Quem recebe uma criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou”. A criança pobre e pequena transforma-se para Calasanz no sacramento de Cristo, presença de Deus no meio de nós.

Mas, José de Calasanz não é só importante como santo, ele também figura na história da humanidade como grande pedagogo. Como educador, ele foi o primeiro que valorou a educação das crianças pequenas. Valorizou e desenvolveu o ensino básico como algo fundamental para o crescimento da pessoa e o desenvolvimento dos povos. Até então, a educação olhava, sobretudo, a formação clássica e o ensino superior. A educação básica era feita por educadores pagos e, portanto, só para as crianças ricas. A educação popular era desprezada e estava olvidada pelos governos

que achavam, de forma errada, que um povo sem educação era mais governável. Calasanz abre suas escolas de graça para todas as crianças e, acima de tudo, preocupa-se com que as crianças pobres sejam educadas cuidadosamente, para assim viver melhor e ter mais opções de arranjar um emprego, de acordo com as aptidões e sonhos de cada um. O centro do seu pensamento, da sua pedagogia e da sua ação era a criança e o jovem. Ele, a partir de uma compreensão moderna do ser humano que integra as diversas dimensões do ser, procura que a criança seja feliz no decorrer da vida e alcance a plenitude na salvação eterna. Quer dizer, articula unitariamente os planos humano e espiritual, os mistérios da encarnação e da redenção.

A partir da escola, queria alcançar dois grandes objetivos: a felicidade da pessoa humana e a transformação da sociedade, para que fosse mais justa, livre e igualitária. Foi pioneiro, também, na intuição do método preventivo na educação, animando os educadores a utilizar mais a motivação positiva do que as punições. Para isso, ele teve que desenvolver programas pedagógicos, métodos e, acima de tudo, formar educadores que cuidassem das crianças, porque elas são o futuro da humanidade. Calasanz é um educador que vai elaborando uma pedagogia a partir da prática e pensando numa ação que fosse eficaz, produzindo resultados positivos para a vida pessoal e profissional da criança. Organizou o ensino fundamental em nove anos, definindo objetivos, materiais e métodos didáticos, para que as crianças percorressem esse processo de forma tranquila, superando etapas até conseguir o acesso a um emprego digno ou a uma universidade. A última série desse Ensino Fundamental era revisional e uma preparação imediata para o futuro do aluno. Se o jovem pretendia continuar os estudos (Ensino Médio, preparatório para a universidade), insistia-se com ele no domínio da Língua Latina e das matemáticas, que eram as ferramentas principais para ingressar na etapa posterior. Se o aluno pretendesse procurar um emprego como secretário, contador, músico ou outro ofício especializado, era preparado para essas habilidades e obtinha um caminho proveitoso para construir uma vida digna. Calasanz foi o primeiro que adotou a língua materna como veicular nas suas escolas. Nelas, recebia alunos de raças e religiões diferentes, respeitando as crenças de cada um, mostrando uma atitude de diálogo e de tolerância. Procurou a excelência acadêmica inserida numa educação integral, respondendo a todas as dimensões do ser humano.

Escolas Pias

José de Calasanz iniciou a escola para as crianças pobres em 1597. Os colaboradores eram alguns padres e leigos. Quando passaram vinte anos e o fundador ia completar os sessenta de idade, pensou na continuidade, expansão e futuro da escola que fundou. Era o ano 1617. O caminho mais natural na Igreja daquele tempo era fundar uma congregação ou ordem religiosa. Escreveu umas constituições para tal finalidade e as apresentou ao papa. Nasceram assim as Escolas Pias como congregação religiosa que, em 1621, transformar-se-iam em ordem. Hoje

não existe diferença entre ordem e congregação, mas naquela época era importante. Na ordem, os religiosos emitiam votos solenes e na congregação, não. Juridicamente a ordem garantia uma solidez maior. Calasanz pleiteou essa categoria canônica, para fortalecer as Escolas Pias.

Nas constituições que Calasanz escreveu e o Papa aprovou, definem-se o carisma (mística, motivação interior que impulsiona a ação), a missão, a espiritualidade, o estilo de vida e as prioridades que marcam a vida do grupo. A missão escolápia define-se em três grandes linhas de ação: Educar, Evangelizar e Transformar a sociedade.

O colégio escolápio é um lugar de encontro e de participação, lugar de referência e de pertença para a comunidade educativa e para a comunidade cristã escolápia. Trata-se de um espaço de participação, oportunizando o envolvimento de todos; onde cada membro se envolve de acordo com a própria responsabilidade e vocação.

Educar, a partir da visão antropológica cristã e das necessidades pessoais e sociais de cada lugar e momento da história, para oferecer uma educação que responda a todas as dimensões do ser humano, articulando uma pedagogia que seja útil e prática para o processo de aprendizagem dos alunos. Cada pessoa cultiva o melhor de si mesma, desenvolvendo suas capacidades, qualidades e valores.

Evangelizar, em comunhão com a Igreja, a partir do âmbito educativo. O **serviço** de uma educação integral e que oferece suporte ao aluno para construir uma vida digna e feliz já é, em si mesma, evangelização. Não pode faltar o **anúncio** explícito do evangelho, que contém sempre a apresentação do querigma (anunciar que, em Jesus Cristo, o ser humano encontra a plenitude da própria vida e a salvação). Da aceitação do querigma, deriva a procura de viver permanentemente em encontro de fé e de amor com Jesus, na vida pessoal e comunitária. Nesta, o cristão procura o encontro com o Senhor nos processos de formação cristã inicial (de cunho catecumenal) e permanente, nas celebrações litúrgicas e no compromisso do amor ao próximo. A escola é também um espaço de acolhida e de **diálogo** sincero e amigável, com quem pensa, sente e pratica sensibilidades religiosas ou ideológicas diferentes. Transmite a Boa Nova de Jesus e possibilita a descoberta da vocação na comunidade educativa e cristã.

Transformar a sociedade. Se o primeiro grande objetivo de Calasanz e dos escolápios é oferecer aos alunos, por meio da educação, um caminho para construir uma vida digna e a sabedoria para encontrar a felicidade, o segundo é transformar a sociedade para que seja mais justa, livre, igualitária e solidária. Compromisso por um mundo melhor. A educação transforma o mundo. O colégio é lugar de cultivar a sensibilidade em relação às necessidades e sofrimentos dos outros.

Missão e valores

Missão

Nós Escolápios, Religiosos e Leigos, a exemplo de Calasanz, nos sentimos enviados por Cristo e a Igreja a Evangelizar Educando as crianças, jovens e famílias, especialmente pobres, para Transformar a sociedade. Como Calasanz, procuramos, por meio dessa missão, a felicidade de cada criança e a construção de uma sociedade justa e solidária. “Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem diligentemente educadas na Piedade e na Ciência, pode se prever, confiadamente, um feliz transcurso de toda a sua vida”(Calasanz)

Valores

- **Liberdade.** Autonomia, disciplina
- **Autoestima.** Humildade, resiliência, autoexigência saudável e flexível.
- **Autoconhecimento.** Coragem e determinação.
- **Verdade.** A pessoa consigo mesma: lucidez; com as outras: transparência, sinceridade; com o mundo: cultivar a sabedoria e o desejo de conhecer objetivamente a realidade.
- **Justiça.** Respeito aos direitos humanos. Consciência e prática da cidadania, espírito solidário e engajamento social em favor dos que sofrem e são discriminados pela sociedade.
- **Paz.** Tolerância, aceitar as diferenças, procura de harmonia, diálogo, empatia (aprender a compreender e respeitar os sentimentos do outro).
- **Convivência.** Respeito e cooperação.
- **Amor ao próximo.** Suscitar e alimentar atitudes de bem para com todos e com a natureza, procurando transmitir alegria, confiança e amizade.

A comunicação do colégio: comunicar para a missão

A comunicação escolápia situa-se a serviço da missão: evangelizar, educar e transformar. Ela deve ajudar a crescer e avançar o colégio, como um todo, no serviço oferecido às crianças e jovens, de acordo com os objetivos e metas programadas, na inspiração que brota do carisma escolápico, “Piedade e Letras”, fazendo acontecer uma educação que abrange o ser humano por inteiro, em todas as suas dimensões.

A comunicação permeia todos os âmbitos da vida da obra. Um colégio necessita cuidar, tomar consciência, articular e programar bem a própria comunicação, em

todas as direções, interna e externa. Faze-se conveniente contratar profissionais especialistas nessa área, sempre coordenados pela equipe de titularidade (administração, pedagogia e pastoral).

Deve-se reconhecer que o uso inteligente das novas ferramentas contribui muito para o sucesso ou o fracasso de uma ação educativa. A realidade da comunicação no colégio está presente no projeto institucional, na programação anual e na agenda quotidiana. Ela é objeto de reflexão permanente nas reuniões das instâncias diretivas. Além de cuidar da estética literária e das imagens, é preciso ter sabedoria em relação aos valores e ideais que se transmitem consciente e inconscientemente, alimentando aqueles que brotam da identidade escolária.

A comunicação do colégio articula-se, também, com a presença escolária nos seus diversos níveis, local e provincial, e deve participar nesse conjunto contribuindo para o crescimento do carisma e da missão. A comunicação externa, apresentando a proposta e a ação do colégio para a sociedade, revela a identidade escolária, o carisma e a missão, potenciando os mesmos. Essa comunicação deve, também, partir da verdade, mostrando o que realmente se pretende e se faz e convida a participar na realidade escolária. Ela chama as famílias a trazer seus filhos e filhas ao colégio e a participar na missão escolária, pois oferece propostas de vida digna e feliz às novas gerações.

Gestão por resultados

*Desenvolver uma **cultura de planejamento** e corresponsabilidade.*

Nas entidades educativas, sociais e eclesiais, existe um grave déficit em cultura de planejamento. Perdem-se muitas energias, recursos humanos e financeiros por falta de uma organização mínima. Funciona-se muito por personalismos, propostas que nascem e acabam em desejos individuais, com boa vontade, porém, com pouca eficácia. Precisa-se construir uma cultura de planejamento em base a projetos e equipes, acompanhando os resultados acadêmicos, as habilidades relacionais e pastorais, de acordo com os objetivos e metas traçados para refletir, constantemente, o sentido, o valor e a qualidade das nossas ações pedagógicas e pastorais.

Definir os diversos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e utilizar as metodologias de monitoramento de processos, como: PDCA –Planejar, desenvolver, conferir, agir.

As programações, as reflexões e as práticas educativas precisam se tornar patrimônio do colégio, para avançar nos processos de melhora e de maior qualidade da proposta conjunta. Todas as atividades vão se padronizando e sendo registradas, de forma que cada profissional e coordenador de área ou setor saibam como agir em determinada situação e necessidade. Esses procedimentos não compõem um

conjunto engessado de atuações, mas trata-se de uma prática dinâmica e sempre em revisão e avaliação. Nesse processo, participam todas as pessoas envolvidas, pois a prática cotidiana é uma fonte importante de conhecimento e de saber.

Adotar processos que conduzem à aquisição de Selos de Qualidade.

Trata-se nem tanto de um objetivo em si mesmo, mas como um meio para procurar melhorar sempre a proposta educativa, ajudando nos processos de elaborar projetos, programações e avaliações.

Estilo de gestão: projetos e equipes. Como colégio escolápio, procura-se combinar, no estilo de condução, a dimensão das atitudes humanas e sociais coerentes com o evangelho e, simultaneamente, praticar uma gestão de resultados, pois o ser humano e toda entidade têm a necessidade de se sentir útil à sociedade. Em respeito aos alunos e famílias, a partir de uma relação impregnada pelas atitudes do evangelho dentro da comunidade educativa, procuramos articular e organizar a melhor proposta educativa nas dimensões pedagógica e pastoral.

Modelo de gestão por projetos e resultados. O modelo de gestão escolar deve favorecer a formação contínua dos educadores e desenvolver a cultura de empoderamento participativo, criando um ambiente em que estes se sintam responsáveis e engajados nos processos. Isso permite a análise de resultados, proporcionando a melhoria contínua da tomada de decisões e a efetividade das ações.

3. CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Tema: Fraternidade e Políticas Públicas

Lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27)

A Campanha da Fraternidade, a cada ano, propõe à Igreja do Brasil que analise um tema relevante para a sociedade brasileira, conclamando os cristãos a refletirem e engajarem-se em ações que promovam a transformação da realidade e a superação de problemas que envolvam a todos. Em 2019, somos convidados a aprofundar o tema das Políticas Públicas enquanto garantidoras de direitos, principalmente, para os que estão à margem da sociedade.

Política é o cuidado da cidade, no sentido etimológico. Hoje, representa o cuidado com o bem comum da sociedade. A Constituição Brasileira define como obrigação do Estado a

Campanha da Fraternidade 2019

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS



garantia dos direitos humanos fundamentais: direito à vida, à saúde, à educação, ao trabalho, à aposentadoria, ao lazer e, em definitiva, a viver com dignidade. A obrigação do estado é direito do cidadão. As Políticas Públicas garantem esses direitos e os seus desenvolvimentos práticos. A própria Constituição define que, junto com o estado, representado pelos poderes públicos, a sociedade pode e deve participar por meio de associações e órgãos populares. Os Conselhos Municipais reúnem ambas as realidades, poder público e sociedade civil a fim de garantir os direitos básicos (educação, saúde, lazer, trabalho e outros) e os implementar.

Políticas Públicas são as ações discutidas, decididas, programadas e executadas em favor de todos os membros da sociedade. Qualquer política pública deverá levar em conta o bem comum, privilegiando, no entanto, **os mais vulneráveis** da população. A situação em que vivem os pobres é critério para medir a bondade, a justiça, a moralidade, enfim, a efetivação da ordem democrática.

Como Cristãos, discípulos missionários de Jesus Cristo, poderíamos perceber as Políticas Públicas como um meio privilegiado de fazer acontecer a MISERICÓRDIA bíblica, que significa muito além do que dar uma esmola e exige o respeito escrupuloso aos direitos do outro, não como uma concessão de benevolência, mas como uma obrigação social. Assim, participando das discussões e execução das políticas, estamos colaborando para construir uma verdadeira fraternidade e resgatar a dignidade de irmãos e irmãs. “Para Jesus, o poder legítimo se caracteriza pelo serviço e não pela dominação. Se é o serviço que deve caracterizar o poder político, ele estende-se a todos os homens, sem acepção de pessoas; privilegia, porém, os pequenos, os pobres, os oprimidos. O critério decisivo para julgar o comportamento das pessoas, principalmente, dos que têm poder, é atender às reais necessidades da pessoa humana: dos famintos, dos sedentos, dos sem teto, dos sem terra, dos sem poder. Só corresponde à evangélica concepção do poder aquele que é exercido em benefício do povo que se torna, assim, mediação do poder que vem de Deus.” (CNBB, Igreja: Comunhão e Missão na Evangelização, n. 206; Puebla, 793)

Através do método: Ver, Julgar e Agir, somos chamados a olhar a realidade, buscar inspiração e orientação na Palavra de Deus e implementar ações que favoreçam uma vida digna para todos.

Ver: estudo da realidade. Especial atenção é dada, neste olhar, para as pessoas e famílias mais necessitadas e excluídas da sociedade. Para escolher as Políticas Públicas a serem implementadas, as administrações precisam fazer escolhas, preferencialmente com a participação popular, definindo os problemas mais urgentes e que afetam a qualidade de vida da população.

Julgar: análise e julgamento a partir de alguns referenciais, especialmente da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, servindo como luz que ilumina nossas ações. Outros instrumentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da Terra, a Constituição Cidadã, também são importantes para

que os cristãos possam enxergar a sociedade como um todo e não apenas os que participam da vida eclesial.

Agir: são as considerações sobre as perspectivas pedagógicas e comportamentais que se abrem, com vistas a uma ação social transformadora. No caso das Políticas Públicas, significa propor às administrações públicas, políticas que busquem transformar as situações mais gritantes de injustiça e que causam sofrimento às pessoas, famílias e comunidades do município, estado ou país.

Objetivo Geral - CF2019

Estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade. (CF-2019, p. 18).

Objetivos específicos - CF2019

- Conhecer como são formuladas aplicadas as Políticas Públicas estabelecidas pelo Estado Brasileiro.
- Exigir ética na formulação e aplicação das Políticas Públicas.
- Despertar a consciência e estimular a participação de todo o cidadão na construção de Políticas Públicas.
- Propor Políticas Públicas que assegurem os direitos sociais dos mais frágeis e vulneráveis.
- Promover formação política dos membros da nossa Igreja.
- Suscitar cristãos católicos comprometidos na política como testemunho concreto da fé.



Oração da Campanha da Fraternidade 2019

Pai misericordioso e compassivo,
que governais o mundo com justiça e amor,
dai-nos um coração sábio para reconhecer
a presença do vosso Reino entre nós.
Em sua grande misericórdia, Jesus,
o Filho amado, habitando entre nós
testemunhou o vosso infinito amor
e anunciou o Evangelho da fraternidade e da paz.
Seu exemplo nos ensine a acolher
os pobres e marginalizados, nossos irmãos e irmãs
com políticas públicas justas,
e sejamos construtores de uma sociedade humana e solidária.
O divino Espírito acenda em nossa Igreja
a caridade sincera e o amor fraterno;
a honestidade e o direito resplandeçam em nossa sociedade
e sejamos verdadeiros cidadãos do “novo céu e da nova terra”.

Amém.

4. ITAKA-ESCOLÁPIOS: UM NOVO JEITO DE SER IGREJA

A Rede Itaka-Escolápios nasce para impulsionar a missão compartilhada da Ordem e Fraternidade e para fortalecer estes dois sujeitos escolápios, em sintonia com a Igreja, que se configura a partir do jeito de viver em comunhão e participação, definido pelo Concílio Vaticano II. O modelo inspira-se nas Primeiras Comunidades Cristãs, resgatando o valor e dignidade do Batismo, fonte de todas as vocações cristãs. Em virtude do mesmo, cada fiel é chamado a participar ativamente na comunidade eclesial que se orienta à construção do reino de Deus.

Os escolápios acolhem, participam e impulsionam esse modelo eclesial a partir do enfoque do carisma próprio que se projeta na missão escolápia. Nesse contexto, situam-se as realidades escolápias: destinatários, colaboradores, religiosos,

obras (escolas, paróquias, centros de educação não formal etc.), fraternidade, equipes de presença, Movimento Calasanz, rede Itaka-Escolápios e outras. Entre elas, a Rede Itaka-Escolápios surge para articular o sujeito escolápio, formado por religiosos e leigos escolápios que, juntos, abraçam parte ou toda a missão escolápia, conforme foi estabelecido entre ambas as partes: Ordem Religiosa e Fraternidade.

Para melhor compreender Itaka-Escolápios, é necessário frisar que não se trata, simplesmente, de que a Ordem e a Fraternidade organizem uma ação solidária externa, por meros motivos de maior eficácia, perspectiva que também tem seu valor. Consiste, primeiramente, em traçar um caminho em comum para impulsionar a missão escolápia. Pode abranger, também, a dimensão da comunhão de vida cristã, fomentando a vocação batismal, tanto religiosa como laical, que faz crescer as comunidades escolápias, assim como a própria missão. Isso significa assumir conjuntamente, parcial ou mais plenamente, as exigências inerentes à missão eclesial e que brotam do próprio evangelho: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho, na perspectiva do carisma e da missão escolápios.

Na atualidade, dez Demarcações e seis Fraternidades participam na Rede, em 18 países, mais de 50 localidades, com 200 projetos escolápios. No Brasil, estamos compartilhando, agora, os projetos desenvolvidos nos três centros sociais (BH, GV e Serra), a casa lar de Valadares, a campanha internacional de solidariedade anual, o impulsionamento do voluntariado em todas as obras escolápias e nos sentimos parte da Rede escolápia no mundo inteiro. Na Bolívia, toda a missão escolápia está compartilhada na Rede Itaka-Escolápios: as três paróquias, os quatro centros educativos, os dois internatos, o Movimento Calasanz.

Que significa estar na Rede Itaka-Escolápios para a Ordem e para a Fraternidade? É já uma nova maneira para desenvolver a missão escolápia, com projetos compartilhados, crescendo em corresponsabilidade, sendo cada dia mais sujeito eclesial e escolápio, coordenando tudo com as equipes de presença.



5. CAMPANHA DA REDE ITAKA ESCOLÁPIA – AO RITMO DO CONGO

Para a Campanha de Solidariedade Itaka Escolápios, “Em suas mãos”, queremos convidar todos a participarem da aventura “Ao ritmo do Congo”, levando esperança, alegria e vida digna aos nossos irmãos do continente africano. Vamos refletir sobre a missão escolápia nessa parte do mundo e ajudar a transformar a vida de nossos irmãos da República Democrática do Congo.

Nós, escolápios, somos convocados a responder de forma efetiva na construção de um mundo melhor para todos a partir de nossa realidade. E o Congo depende de nossa ajuda. Assim, em 2019, fazemos um apelo à generosidade de todos, pois um pequeno gesto humanitário pode fazer uma grande diferença na vida de muitos congoleses. Está em nossas mãos colaborar na realização dos sonhos de tantas meninas, meninos e jovens.

O Congo, o segundo maior país da África, com grande biodiversidade e grandes recursos minerais, não deixa de ser um dos países mais pobres do mundo, ocupando 176 de 188 no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas em 2017. O país está passando por grandes dificuldades e deficiências como resultado de guerras, falta de saneamento e higiene e doenças, o que afeta as mulheres e, especialmente, as crianças e jovens em maior grau. Estima-se que, somente na capital, Kinshasa, haja mais de 20.000 crianças de rua; no país, cerca de 30.000 crianças são incorporadas a grupos armados e mais de 40.000 trabalham nas minas por pouco mais de US\$ 1 por dia, extraíndo minerais como coltan ou cobalto, que depois são levados por outros países em seu benefício. Nesse contexto, as mulheres e meninas são as principais vítimas, muitas vezes, usadas como armas de guerra e sem qualquer poder de decisão.

Os escolápios, que chegaram à República Democrática do Congo, em 2014, estão desenvolvendo vários projetos em Kinshasa e Kikonka, uma cidade a 100 quilômetros da capital. Além de acolher as crianças de rua, as Escolas Pias querem construir dois poços de água potável para abastecer as escolas que eles têm lá e seus bairros; reabilitar uma das escolas e fornecer-lhe os materiais necessários para melhorar a qualidade da educação e apoiar o empoderamento das mulheres através de um programa de treinamento em Kikonka.

Para isso, a Fundação Itaka-Escolápios propõe, com a campanha “Ao ritmo do Congo”, uma viagem que tem música e infância como tema, o que nos aproxima do país africano, graças a alguns personagens já conhecidos pelas crianças. Escolas Pias: Calasanz,



Marine, Jiwa, Bla, Sukal, Quisap e dois novos componentes da chamada Expedição Itaka-Escolápios: Elykia e Esengo, uma menina e uma adolescente congolezas que se reúnem para mostrar seu país e toda sua força e desejos para chegar à frente por si mesmos.

Itaka-Escolápios é uma fundação criada e promovida pela Ordem Religiosa das Escolas Pias e pelas Fraternidades Escolápias. A Fundação está comprometida com a educação das pessoas mais desfavorecidas, como a melhor maneira de transformar o mundo e preparar um amanhã melhor, fazendo com que as novas gerações contribuam de forma responsável com o melhor de si.

Na campanha de 2018, “O Tesouro do Senegal”, foram enviados 226.424 euros para cinco internatos para crianças no Senegal. O Brasil colaborou com 19.822 reais.



QUESTÕES PARA OS GRUPOS

Grupos 1 - 2

Pergunta 1. O Projeto Escolápio para os próximos anos prioriza o cuidado da pessoa humana (destinatário, colaborador profissional ou voluntário, família) como objetivo a ser contemplado em cada presença e obra escolápia. Qual a importância desse objetivo para a caminhada diária do nosso colégio? Como pode ser cultivado entre nós?

Pergunta 2. O estilo da gestão escolápio orienta a funcionar com projetos, equipes e responsáveis, visando dois objetivos: uma melhor qualidade da proposta educativa (acadêmica, humana e pastoral) para os nossos destinatários e um envolvimento melhor da pessoa do educador no serviço que realiza, pois a educação circula nos dois sentidos (agente – destinatário e vice-versa), pois todos somos educadores e educandos. Esse estilo de gestão, que já funciona entre nós, está gerando resultados positivos em todas as dimensões (acadêmica, humana, pastoral)? Explicitar e motivar a resposta.

Grupos 3 - 4

Pergunta 1. Na visão cristã do ser humano, compreende-se a vida de cada pessoa na rede de relações que ela mesma vai tecendo a cada dia. Nascermos para viver em comunhão, fundamentada no respeito profundo à individualidade de cada um, ao direito de ser protagonista da própria vida e de ser feliz e a se relacionar em harmonia consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus. Existe sentimento e atitudes de comunhão entre os membros que participam da caminhada do colégio (alunos, educadores e famílias)? Como podemos fortalecer a Comunidade Cristã Escolápia do colégio?

Pergunta 2. A educação transforma o mundo, não pode ser neutra, uma mera transmissão de conhecimentos. A Campanha da Fraternidade 2019 define como objetivo geral: “Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência”. Como podemos, como colégio escolápio, participar ativamente dessa Campanha da Fraternidade, despertando sonhos e realidades de um mundo mais justo e solidário?

Grupos 5 - 6

Pergunta 1. A formação permanente é uma das chaves primeiras, para que cada educador se sinta motivado e preparado para assumir os desafios da sociedade atual. Como podemos cultivar a formação pessoal e grupal, para nos sentirmos com disposição positiva na missão de cada dia? Nossa formação contempla as dimensões pessoal, profissional e cristã (religiosa)? Explicitar sua resposta.

Pergunta 2. A missão de evangelizar, própria de uma obra escolápia e também do colégio, parte da referência dos valores cristãos e assume as três grandes linhas de ação: anunciar a Boa Nova, educar para que a pessoa seja protagonista positiva e feliz da própria história e da história humana e também seja agente de transformação social, na construção da justiça e da paz. Acontece que a sociedade prioriza, muitas vezes, outros valores e objetivos. Como pode ser o colégio um lugar de refletir, cultivar e vivenciar esses valores que coexistem em contradição com o mundo atual?

Grupos 7 - 8

Pergunta 1. O projeto escolápio para os próximos anos propõe como um dos seus objetivos: “criar um plano para melhorar a qualidade pedagógica, pastoral e social de cada obra”. Como podemos desenvolver melhor esse objetivo em nosso colégio? Que significa para nós ser um colégio escolápio?

Pergunta 2. Itaka-Escolápios é uma rede de missão criada e promovida pela Ordem Religiosa das Escolas Pias e pelas Fraternidades Escolápias para desenvolver juntos a missão escolápia: evangelizar, educar e de transformar a sociedade. A Fundação está comprometida com a educação das pessoas menos favorecidas, como a melhor maneira de transformar o mundo e preparar um amanhã melhor, fazendo com que as novas gerações contribuam de forma responsável com o melhor de si. O nosso colégio participa na caminhada da rede Itaka Escolápios? Como? O que já conhecemos dessa realidade escolápia e o que gostaríamos conhecer ainda mais?

Grupos 9 - 10

Pergunta 1. O estilo de funcionar com projeto, responsável e equipe vai se consolidando entre os escolápios, religiosos e leigos, nos últimos anos, fortalecido pelos capítulos e assembleias. Esse estilo faz que sejamos mais eficientes e participemos na missão escolápia com maior harmonia e melhores resultados? Como poderíamos, ainda, avançar mais nesse estilo?

Pergunta 2. “O Colégio escolápio é um lugar de encontro e de participação, lugar de referência e de pertença para a comunidade educativa e para a comunidade cristã escolápia” (Projeto Escolápio de Colégios). Em quais aspectos nós já estamos vivenciando essa realidade e quais deveríamos cultivar mais?

CRONOGRAMA DO ENCONTRO

- 7h: Acolhida dos educadores
- 7h20: Oração inicial
- 7h30: Apresentação dos novos educadores do colégio
- 8h: Projeto de Presença Brasil Bolívia
- 8h30: Identidade do colégio escolápio
- 9h: Lanche
- 9h20: Campanha da Fraternidade 2019
- 9h50: Apresentação de Itaka Escolápios no mundo
Apresentação da campanha “Ao ritmo do Congo”
- 10h30: Reflexão em grupos
- 11h10: Plenário
- 11h40: Encerramento e Oração Final



EM SUAS MÃOS

EDUCAR, ANUNCIAR E TRANSFORMAR



ESCOLÁPIOS BRASIL-BOLÍVIA
Ordem das Escolas Pias
Orden de las Escuelas Pias



FRATERNIDADE
ESCOLÁPIOS



ITAKA
ESCOLÁPIOS

movimento
calasanz

